

Cinquentenário da JFPE

(*) *Jarbas Maranhão*

Participo da alegria e congratulo-me com os professores, estudantes e funcionários, quando a **Universidade Federal de Pernambuco** comemora os cinquenta (50) anos de sua fundação, numa homenagem não só aos mestres e universitários de hoje como aos de outros tempos.

Pernambuco tem uma bela história, plena de episódios relevantes.

Na campanha de libertação contra o batavo invasor eclodiu o sentimento nativista.

Com a vitória obtida sobre o holandês, praticamente sem apoio da metrópole, irrompeu a consciência da nacionalidade entre os três elementos de nossa formação - o índio, o negro e o branco. Guararapes tornou-se assim a mais brasileira de nossas colinas.

Enchemos as páginas da história pátria de lutas e revoluções, de idealismo e coragem, com heróis e mártires, que pugnaram pelos princípios e ideais de liberdade, democracia e república.

Pernambuco é também rico de pioneirismo e tradições culturais.

Sua **Faculdade de Direito** - irmã gêmea da de São Paulo - é uma instituição pioneira no campo do ensino superior. Funcionou de início e por trinta (30) anos em Olinda, transferindo-ser para Recife no meado do século passado.

Ontem como hoje promove uma formação de caráter humanístico e não apenas técnico, resultando desse procedimento profissionais para as carreiras jurídicas e igualmente políticos e escritores, poetas e artistas.

Por ela passaram muitas figuras notáveis da vida brasileira, a exemplo de Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Rio Branco, Afonso Pena, Rodrigues Alves, Silvio Romero, Clóvis Bevilacqua, Arthur Orlando, Martins Júnior, José Veríssimo, Graça Aranha, Lafaiete Pereira e Tobias Barreto, que liderou a famosa **Escola do Recife**.

O velho **Ginásio Pernambucano** - hoje **Colégio Estadual de Pernambuco** - é de 1855. Foram seus alunos, em passado remoto, figuras eminentes como Epiácio Pessoa e João Barbalho e nele pontificaram vultos de renome no magistério - entre eles, os beletristas Regueira da Costa, Torres Bandeira e Medeiros Albuquerque; os grandes causídicos Henrique Millet e Adolfo Cirne; o proficiente Feliciano da Mota e Albuquerque; o matemático Trajano Mendonça; os humanistas Pedro Celso e Leal de Barros; o poeta e latinista Faria Neves. E lembrarei também, numa sensível evocação, o nome de Agamemnom Magalhães que, no antigo educandário, foi aluno e professor.

Mais antigo ainda foi o **Liceu Provincial**, (que se converteu no Ginásio) criado em setembro de 1825, inaugurado, conjuntamente com a **Escola de Ensino Mútuo**, em fevereiro de 1826, e que, de certo modo, exprimiu, como esclarece o saudoso escritor e educador Olívio Montenegro, uma antecipação de Pernambuco à reforma da primeira Lei de Organização do Ensino no Brasil.

Os professores do **Liceu** foram de salutar influência ao serviço do ensino, das letras e ao movimento das idéias. Entre muitos, é grato evocar o Pe. Miguel do Sacramento de Lopes Gama, a figura do educador José Soares de Azevedo, que fundou, no Rio de Janeiro, em 1835, o colégio **Emulação**, que passou por ter sido, na espécie, o primeiro da Côte; e também o **Colégio Pernambucano** que, embora de curta duração, foi considerado, em 1839, o melhor instituto particular de ensino no Recife.

Recorde-se ainda os nomes de Paula Batista e Aprígio Guimarães que se firmaram depois no magistério superior, como os de Borges da Fonseca e Antônio Afonso Pereira na política e no jornalismo, todos reavivando a tradição do **Liceu** quanto ao nível do rendimento escolar.

Agora é a **Universidade Federal de Pernambuco** que atinge o cinquentenário, afirmando-se pela excelência de seu quadro de professores, muitos deles espíritos dos mais destacados no mundo universitário do país. Mestre atentos às obrigações da docência e ao conteúdo dos programas e que, seguindo saudáveis critérios educativos, favorecem um melhor aproveitamento acadêmico.

Não cabe aqui referir nomes. A Universidade é um conjunto, uma equipe, destinada à formação de nossas elites intelectuais.

E cada um em seu departamento ou setor contribuindo para a instituição cumprir seus objetivos de ensino, pesquisa e divulgação do saber e tudo levando em conta o espaço em que é inserida, o seu contexto sócio-econômico e cultural.

Renovadas congratulações, pois, com os professores, alunos e servidores, tanto os de nossos dias como os do passado.

* Jarbas Maranhão foi Secretário de Estado, Deputado Constituinte em 1946, Senador, Presidente do Tribunal de Contas de Pernambuco, Professor de Direito Constitucional. É integrante da Academia Pernambucana de Letras.